



CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A CONCEPÇÃO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA DA UFSCAR

Paula Hentschel Lobo da Costa

Selva Maria Guimarães Barreto

Universidade Federal de São Carlos – Brasil

Resumo: Discussão da relação entre Educação e Educação Física e apresentação do novo perfil profissional para o Licenciado em Educação Física da UFSCar. Reflexão sobre a caracterização da Educação Física como área de estudo, adotando o modelo da Cultura Corporal como referencial teórico-metodológico para o projeto pedagógico. Discussão do caráter profissional da área.

Palavras-chave: Educação Física, perfil profissional, licenciatura.

PROFESSIONAL PROFILE OF THE SCHOOL TEACHING GRADUATION IN PHYSICAL EDUCATION: THE EXPERIENCE OF THE PHYSICAL EDUCATION AND HUMAN MOVEMENT SCIENCES DEPARTMENT OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF SÃO CARLOS

Abstract: The relationship between Education and Physical Education is discussed and the new professional profile for the school teaching graduation in Physical Education at the Federal University of São Carlos is presented. The field of study is characterized according to the Body Culture approach as theoretical and methodological model. The professional character of the field is discussed.

Keyword: Physical Education, professional profile, school teaching graduation.

INTRODUÇÃO

Em 1994, o curso de Educação Física da Universidade Federal de São Carlos foi criado com duas habilitações (Licenciatura e Bacharelado) e começou a funcionar com 40 vagas no período noturno, a partir de convênio firmado entre a Prefeitura Municipal de São Carlos, a Fundação Educacional de São Carlos (FESC) e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Em abril de 2001, o curso foi reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC- Portaria GR 055/01 de 13 de março de 2001). No ano de 2004 foi suspensa a habilitação em bacharelado e o curso de licenciatura em Educação Física foi reformulado, buscando a adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação de professores na Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de Graduação Plena (Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002).

A dinâmica de trabalho adotada pela comissão para a reformulação curricular privilegiou o debate em torno das atuais concepções para a área de estudo, para o campo de atuação profissional e para a teoria e prática da Educação Física. Foram realizadas reuniões sistemáticas da comissão, abertas à participação de todos os interessados (docentes, alunos e funcionários técnico-administrativos) sendo que, de uma maneira geral, as funções desta foram desempenhadas através de leitura,

apresentação e discussão das novas legislações relacionadas à temática da reformulação curricular, participações em fóruns de coordenadores e dirigentes de cursos de Educação Física e consultas a especialistas. Além disso, reuniões com os diferentes Departamentos da UFSCar que lecionam disciplinas para o curso de Educação Física foram realizadas a fim de que fosse discutida a viabilidade das propostas em construção para a reformulação do curso de Licenciatura. Etapa também importante do processo de reformulação curricular foi a avaliação feita pelos professores do curso de suas disciplinas com o objetivo de reavaliá-las, tendo em vista o novo perfil profissional para o curso de Licenciatura em Educação Física.

Este documento apresenta a proposta vigente de perfil profissional para o curso de Licenciatura em Educação Física da UFSCar, resultante do processo de reformulação curricular, descrito brevemente.

A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O EDUCADOR E A CULTURA CORPORAL

As práticas educativas em Educação física acontecem em vários lugares. Tal ato educativo tem um caráter mediador, pelo qual se favorece o desenvolvimento dos indivíduos na dimensão sociocultural de seu grupo, sendo o conteúdo dessa mediação a cultura que vai se convertendo em patrimônio de cada ser humano. Assim, existe uma Pedagogia da Educação Física ou uma Dimensão Pedagógica da Educação Física nos vários contextos onde ela acontece, formal, informal e não-formal, não sendo possível reduzir o caráter pedagógico à formação profissional voltada à escolarização.

Esse caráter pedagógico implica em intencionalidade, determinação, sistematização, controle de objetivos, contra formas espontaneístas de educar. Significa internalizar conceitos, procedimentos, atitudes e valores relacionados à Cultura Corporal, o que corresponde à prática de produção e internalização de significados (LIBÂNEO, 2001).

O termo “formação” indica, em sentido clássico, a necessidade do espírito humano de ser formado/moldado a uma forma perfeita, quando este (espírito) não é da maneira que deveria ser. Entretanto, em um sentido contemporâneo, o termo “formação” é visto não como a reprodução de formas ideais, mas como um ato ético, livre e esperançoso com possibilidades de sucesso, sendo o formador aquele indivíduo que orienta outros a realizarem uma leitura (própria) do mundo (NOSELLA, 2003).

Tendo em vista este segundo entendimento, o autor supracitado entende o formador-educador como aquele que ensina a(s) pessoa(s) a ler (em) o mundo, que orienta para dimensões éticas, cujo trabalho não consiste simplesmente em transmitir informações ou conhecimentos, mas em apresentá-los sob a forma de problemas a resolver, situando-os num contexto e colocando-os em perspectiva de modo que o indivíduo possa estabelecer a ligação entre a sua solução e outras interrogações mais abrangentes. Já o professor, é entendido como aquele que, por conhecer uma crença e uma técnica, transmite um saber ético e político. Ou seja, para Nosella (2003), todo educador é um professor, mas nem todo professor é educador.

Corroborando com estas idéias, Freitas (2003) considera que a natureza do trabalho do educador englobaria a docência (caracterizada pelo domínio amplo de um certo conteúdo e não somente daquele a ser ensinado para os alunos com um dado nível de conhecimento do assunto); a gestão (entendida como a administração/controle do que ocorre além da sala de aula, no contexto escolar, micro e educacional, macro) e a pesquisa (compreendida como condição fundamental para a autonomia intelectual, um vez que estimula a reflexão sobre a prática).

Isto posto, a autora comenta que o papel do educador não deve ser definido pelo local de atuação, pois apesar do lokus privilegiado para este ser a escola, a profissionalidade deste não se esgota nela, uma vez que processos pedagógicos podem vir a ocorrer em diferentes instâncias, tais como clubes, associações, academias de ginástica, para o caso do licenciado em

Educação Física. De forma a complementar estas idéias, pode-se utilizar a colocação de Libâneo (2001, p. 119 e 120), que entende a ação educativa como:

saberes e modos de agir como conceitos, teorias, habilidades, técnicas, procedimentos, estratégias, atitudes, crenças, valores, preferências, adesões, que precisam ser comunicadas como condições de continuidade da sociedade e produção de outros saberes e modos de agir... que acontecem em vários lugares: no trabalho, na rua, na família, nos consultórios médicos, nas fábricas, na lavoura, nos meios de comunicação, nas academias de ginástica, nos clubes e, claro, também nas escola”.

Dessa forma, o produto esperado de um curso de licenciatura (formação profissional em nível superior para a Educação Básica) em Educação Física é a transmissão, assimilação, (re)construção de conhecimentos, conteúdos, habilidades e atitudes culturais, científicas, sociais e corporais que permitam a ação educativa nos diferentes setores de atuação do educador vinculado à Educação Física. Isso se justifica uma vez que não basta ao graduado dominar um conjunto de habilidades relacionadas aos jogos, exercícios, esportes, às atividades lúdicas, às danças, ele também e necessariamente, deve ser capaz de transformar conteúdos como teorias, conceitos, regras e métodos, em instrumentos conceituais de análise e solução de problemas e dilemas da realidade de forma ética e política (LIBÂNEO, 2001).

Sendo assim, como estruturar, o que proporcionar e esperar na/da formação do educador vinculado à Graduação em Educação Física na UFSCar (curso de licenciatura), em prol de uma formação profissional definida e orientada em relação ao seu compromisso sócio-político e à sua atividade no mercado de trabalho?

Nos últimos anos, foi possível verificar a grande expansão quantitativa dos cursos de graduação em Educação Física no Brasil, principalmente no Estado de São Paulo. Esse fato seria positivo, caso o crescimento também se refletisse na qualidade da formação profissional.

Entretanto, parece haver um descompasso entre a formação universitária e o que a sociedade está exigindo, que resulta numa realidade profissional dinâmica e altamente mutável, para a qual os cursos deveriam voltar-se. Assim, torna-se fundamental que a formação profissional em Educação Física considere os significados das necessidades sociais de hoje e prepare o profissional com competência para atuar na sociedade do amanhã. Para tanto, não basta difundir o saber acumulado historicamente, em sua relação imediata com o mercado de trabalho, pois apenas seria abordado o conhecido, mas a universidade deve tratar o conhecimento sedimentado numa perspectiva crítica de sua transitoriedade e da convergência de idéias, para servir de pólo para a formação de novas propostas. Além disso, quando o Curso de Licenciatura em Educação Física assume o compromisso de contribuir para a formação e transformação do saber, ele requer o exercício da pesquisa por parte de docentes e discentes. Por outro lado, quando o compromisso se vincula e articula com as necessidades sociais, o curso assume um compromisso com a extensão.

Com a expansão também do mercado de trabalho, em função da ampliação do tempo livre do trabalho na sociedade contemporânea ou mesmo por ação da mídia que descobriu o valor da atividade física para a saúde e mesmo para reforçar alguns padrões estéticos, a ação profissional em Educação Física tem tido grande absorção na sociedade, principalmente fora do ambiente escolar. No contexto desta diversidade de atuação profissional, surgiu o parecer CFE 215/87 que lançou as bases para a criação de cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física. Visões limitadas da proposta do bacharelado em Educação Física geraram uma dicotomia na formação, na qual o bacharel exerceria funções de caráter técnico fora da escola e o licenciado exerceria funções de ensino nas escolas do pré ao 2º grau. Esta divisão simplista, realizada exclusivamente pelo campo profissional, é vulnerável à própria dinâmica das profissões, cujas exigências se alteram pelas necessidades prementes das sociedades, pelas influências políticas e sociais e mesmo pelos modismos do corpo. Deve existir uma diferença qualitativa entre bacharelado e licenciatura, mas ambos devem articular-se entre si e não ser apêndice um do outro. O bacharelado,

entendido aqui como generalista do conhecimento, reflexão e aprendizagem de como fazer ciências, devem reintegrar-se à licenciatura (para o campo formal e não formal), resgatando a totalidade da formação profissional em Educação Física, uma formação universitária baseada na tríade pesquisa-ensino-extensão desenvolvidos de maneira crítica e ética.

Refletindo sobre o perfil do profissional, não se pode deixar de levar em conta as reais condições do processo de trabalho que se desenvolve: observam-se sérias limitações materiais nos espaços de atuação, baixos salários, desvalorização da profissão e do próprio trabalho do profissional. As intervenções sociais se diversificam em opções de campo profissional (clube, academia, escola, hospital, instituto de pesquisa, planejamento e administração, entre outros), o que exige cada vez mais uma formação adequada para intervir nesse universo profissional que não fragmente mais ainda e não limite as possibilidades de trabalho.

Nessa linha, há que se destacar como qualidade fundamental do profissional a capacidade de posicionar-se teoricamente em relação à sua prática, identificar diferentes concepções que fundamentam a atuação nas diversas instituições e, em função disso, ser capaz de não só atender com competência ao mercado, mas também modificá-lo ao implementar propostas inovadoras.

Em outras palavras, o profissional associado com esse perfil, não apenas consome e transmite técnicas, por exemplo, mas se coloca criticamente em relação a elas sistematizando novas maneiras de se relacionar com seu campo profissional. Neste caso, a universidade deve propiciar condições suficientes para uma formação acadêmica comprometida com o conhecimento Científico e Tecnológico, se não pela sua estrutura interna, pela oportunidade ao graduando de experiências, ou estágios no campo profissional, por exemplo, através de convênios com secretarias municipais e estaduais, indústrias da própria região de São Carlos e demais instituições de ensino e pesquisa na área.

É importante destacar que, considerando um curso de licenciatura, não se trata aqui de formar um licenciado sob a ótica de um “consumidor de conhecimentos” e habilitar para a “aplicação do saber produzido pelos agentes de produção de conhecimento”, mas sim habilitá-lo para a compreensão e análise ao invés da prescrição.

Trata-se, então, de um profissional que, em função de sua qualificação e sensibilidade pedagógicas, tenha as seguintes competências:

1. exercer atividades de ensino nos diversos níveis e modalidades previstas;
2. atuar em todos os espaços e ambientes, tais como nos programas de educação popular, de educação de adultos, de educação especial e intervenções em contextos não escolares;
3. dominar os conteúdos disciplinares e as respectivas didáticas e metodologias com vistas a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino;
4. utilizar as ciências humanas e sociais bem como os conhecimentos das ciências da natureza e as tecnologias como referências e instrumentos para o ensino e para a condução de situações profissionais;
5. atuar no planejamento, organização e gestão dos sistemas de ensino, nas esferas administrativa e pedagógica, com competência técnico-científica, com sensibilidade ética e compromisso com a democratização das relações sociais na instituição escolar e fora dela.

A atual crise de valores e princípios do mundo globalizado e caracterizado por intensas transformações científicas e tecnológicas (LIBÂNEO, 2001) coloca para a universidade o desafio de garantir uma formação geral sólida que capacite os graduandos a pensar cientificamente, a colocar cientificamente problemas humanos, a prepará-los para uma leitura crítica das mudanças que ocorrem tanto em escala mundial, quanto em seu próprio universo profissional da Educação Física.

EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ÁREA DE CONHECIMENTO

Henry (1964) foi o primeiro a reconhecer a necessidade de se organizar o que ele chamou de “disciplina acadêmica da Educação Física” em torno de um objeto de estudo, dado como “o homem envolvido em atividades físicas necessárias para a sua vida diária, bem como para suprir suas necessidades de expressão, lazer e estética.” Pode-se considerar que o apelo de HENRY tenha sido atendido e, como consequência, houve a transferência do foco de discussão dos interesses acadêmicos, que desencadearam a polêmica sobre a Educação Física ser encarada como profissão ou disciplina acadêmica.

A partir daí, são identificadas várias tentativas de se caracterizar e organizar a área de estudo. Pode-se dizer que encontrou-se um verdadeiro caos na área, na medida em que não havia consenso absoluto sobre a caracterização e nem sobre o objeto de estudo, evidente no relato de Newell (1990) que apontou pelo menos 70 diferentes denominações para os departamentos acadêmicos de Educação Física nos Estados Unidos e Europa, sem falar das diferentes orientações discutidas nos fóruns a este respeito no Brasil. As diferentes designações dadas aos departamentos acadêmicos revelam que prevalecia uma dicotomia profissão/disciplina nas orientações institucionais, que encaravam as abordagens profissional e disciplinar como mutuamente exclusivas.

Na tentativa de se unificar a área de estudo, pode-se enfatizar as semelhanças entre as orientações ao invés de se destacar as diferenças, já que mesmo em uma instituição com enfoque predominantemente profissional devem existir estudos de caráter predominantemente teórico-disciplinar e vice-versa. Para tanto, deve-se organizar os domínios do conhecimento em programas acadêmicos coerentes e consistentes com tal proposta.

A ORIENTAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

A fim de atender ao discurso da disciplinarização da área, estudiosos da Educação Física adotaram uma categorização dos domínios do conhecimento baseada na criação de subdomínios. Termos como “Psicologia do Esporte”, “Fisiologia do Esporte”, “Sociologia do Esporte”, do “Exercício” ou da “Atividade Física” predominaram nos currículos universitários, o que, certamente, trouxe alguma identidade e prestígio acadêmico à área. Entretanto, como já apontara o próprio Henry (1964), a abordagem das disciplinas cognatas (termo adotado por NEWELL, 1990) identificou a Educação Física como área de aplicação de conhecimentos produzidos pelas disciplinas-mães, contribuindo para a fragmentação da área e dificultando a produção de conhecimento próprio, já que os especialistas voltaram-se ao estudo das questões típicas destas disciplinas consideradas mais estruturadas.

Assim, o caos não se refletiu apenas no debate “Educação Física é Profissão ou Disciplina Acadêmica?”, mas também na absoluta falta de consenso sobre o tema central em torno do qual se organizaria o corpo de conhecimentos da área. Neste sentido, os termos “Esporte” e “Exercício” não representam toda a abrangência de fenômenos estudados na área e assim, há que se redefinir conceitos fundamentais.

O termo “Cultura Corporal” é adotado nesta proposta como sendo o objeto de interesse da empreitada científica da Educação Física, devendo, desta forma, incluir todas as categorias fenomenológicas estudadas na área, extrapolando os limites do contexto do “Esporte” e dos “Exercícios”, englobando, por exemplo, os contextos do trabalho, da estética, da educação, da saúde, do lazer e do treino. Assim, sem pretender retomar a estéril discussão sobre o dualismo corpo/mente, pode-se adotar o termo “Cultura Corporal”, compreendendo-o como uma das dimensões do comportamento humano que tem o movimento corporal como condição necessária, mas não suficiente, para a sua manifestação.

O modelo acadêmico da Cultura Corporal, do qual deriva a proposta curricular da UFSCar, pretende ser uma contribuição à questão da unidade da área, englobando todos os tipos de fenômenos estudados pelos diferentes grupos de conhecimentos

que compõem o referencial da Educação Física, conhecimento teórico (ou de orientação acadêmica), conhecimento de procedimento ou de performance (ou de orientação às atividades) e conhecimento prático (ou de orientação pedagógica). A abordagem multidisciplinar, já sugerida por Stelmach (1986), Maguire (1991), Betti (1996) e Tani (1992), pode unificar este corpo de conhecimentos, facilitando a interação entre eles, além de priorizar a formulação de problemas teóricos e práticos diretamente orientados para o modelo acadêmico da Cultura Corporal, levando a uma compreensão das relações entre os diferentes universos do conhecimento. Neste sentido, deve ser priorizada uma integração horizontal de conhecimentos de diferentes domínios, a fim de que a produção de conhecimentos seja compatível ao contexto que caracteriza a área de estudo.

A adoção desta perspectiva integrativa, assimilando metodologias, “insights” e, conseqüentemente, variados níveis de análise, requer um esforço da comunidade acadêmica em se comprometer com a visão multidisciplinar como alternativa para se superar um modelo acadêmico inapropriado que, até agora, apenas resultou na desvalorização da área e desclassificação do seu profissional.

EDUCAÇÃO FÍSICA COMO PROFISSÃO

Profissão é aqui caracterizada de acordo com Lawsan (citado por TANI, 1991), por um corpo teórico codificado de conhecimentos que embasam os saberes teóricos e práticos a serem desenvolvidos e aplicados, o que vem a justificar a realização de estudos e pesquisas que objetivem o desenvolvimento de um corpo de conhecimentos pertinentes à área de modo a contribuir com a qualidade da prática profissional.

Entretanto, notamos que na Educação Física “embora os conhecimentos tenham avançado nos últimos 20 anos, isto não significou uma melhora na atuação profissional do licenciado, pois evidencia-se que a maioria dos recém-formados repetem as mesmas rotinas que seus colegas-professores formados há 15 anos...” (VERENGUER, 1995, p. 71).

Reverter esta situação se torna necessário, pois segundo Rangel-Betti (2001, p. 30):

a busca pela reflexão sobre a prática, entendida como um trabalho com intenção, capaz de tornar o futuro professor um profissional autônomo, não pode mais ser protelada nos cursos de graduação. Os dias atuais demonstram que não há mais espaço para os acomodados, os desmotivados, os que simplesmente reproduzem e não transformam. Apenas um profissional reflexivo, em meu entender, será capaz de ultrapassar as fronteiras e obstáculos que surgem em todos os instantes. A reflexão, desde o início da formação, poderá fornecer um suporte capaz de tornar o professor um crítico positivo de seu trabalho, levando-o a nunca estar satisfeito, com o objetivo de melhorar cada vez mais a qualidade de seu ensino.

Para tanto, deve-se entender a Educação Física como um profissão academicamente fundamentada, com conhecimentos oriundos da pesquisa aplicada, de preocupação pedagógica e profissional, de forma a se promover uma interação entre os conhecimentos produzidos pela teoria e os problemas vivenciados na prática (DARIDO, 2001; TANI, 1989, 1996).

De forma a complementar estas colocações, Verenguer (2003, p. 51) comenta sobre a necessidade de:

uma mudança na preparação profissional em Educação Física que traria para o centro do processo o cotidiano profissional e a reflexão deste cotidiano. O conhecimento oriundo da análise, discussão e problematização do saber-fazer profissional configurar-se-ia como o principal eixo dos cursos de graduação. É preciso definir, então, a essência da intervenção profissional em Educação Física, ou simplificando, o que o profissional faz, em seguida, produzir conhecimento sobre ela. É o conhecimento sobre as características da intervenção que delinea a profissão, os conteúdos dos cursos de graduação e os temas de pesquisa. Aliás, é preciso entender que a intervenção profissional não é apenas um espaço de aplicação de saberes acadêmicos, mas um espaço de produção, transformação e mobilização desses saberes.

De forma semelhante, Newell (1990) considera de fundamental importância para a formação acadêmica e para a atuação profissional a maneira como se compreende o domínio de conhecimentos e suas interações. Fundamental é a noção de que todos os tipos de conhecimentos, tanto os de natureza disciplinar, quanto os de natureza técnico-prático, estejam presentes na orientação acadêmica da Educação Física e de que estes não sejam mutuamente exclusivos. Neste sentido, o conhecimento teórico não se restringe à orientação disciplinar e o técnico-prático à profissional.

Assim, a Comissão de Reformulação do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSCar entende como adequado adotar uma orientação que acentue as semelhanças entre as abordagens disciplinar e profissional, unificando a área e organizando o corpo de conhecimentos através do tema comum da Cultura Corporal, entendida segundo Gonçalves Junior (2003, p. 5-6):

como um saber que a sociedade desperta no indivíduo e que este desenvolve e toma para si, observando que cada cultura possui seus modos de fazer corporais, construídos a partir de um conjunto de hábitos, costumes, crenças e tradições herdados do ambiente cultural, os quais identificam e distinguem as maneiras como os indivíduos sabem servir-se do corpo, ou seja suas técnicas corporais .

Nesse sentido, a perspectiva da Cultura Corporal é capaz de englobar todas as linhas de investigação, comprometidas necessariamente com os objetivos da área como um todo e com a formação e a atuação docente.

A orientação acadêmica para a formação de profissionais da Educação Física pode, a partir do exposto aqui, restabelecer “a ordem no caos” na área de estudo quando todos os envolvidos com ela assumirem objetivos comuns, quais sejam: investigação do objeto de estudo, preparação de profissionais altamente qualificados, desenvolvimento de serviços e aperfeiçoamento profissional contínuo, valorizando todos os diferentes enfoques acadêmicos. Também é possível considerar que o caos, no sentido aqui descrito de “diversidade de opiniões” seja uma característica positiva de instituições universitárias, gerando um clima positivo de um ambiente rico em discussões e de busca de conhecimentos.

A Educação Física pode ser entendida como uma área de conhecimento com características de profissão, cujo campo de conhecimentos contribui para a formação de indivíduos dentro de um contexto educacional. Este corpo de conhecimentos deriva de uma síntese de diferentes níveis de análise integrados através de uma perspectiva pedagógica. Assim, o caráter agógico prioriza os conhecimentos de natureza aplicada, sem negligenciar, porém, os de natureza básica e teórica.

Identificar a Educação Física pelo seu enfoque eminentemente profissional não a exclui do exercício da produção de conhecimentos teóricos, assim, não se quer entrar na discussão profissão versus disciplina acadêmica. A questão aqui é a ênfase nas semelhanças e cada orientação acadêmica individualmente deve se responsabilizar pelo estabelecimento de prioridades para a formação oferecida. Portanto, a Educação Física pretende ser reconhecida perante a UFSCar e a comunidade em geral como uma profissão de nível superior baseada em conhecimentos de natureza científica e de caráter multidisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças na sociedade e no modo de viver trouxeram alterações também na, e para a, formação dos educadores. De forma a suprir esta demanda, o curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de São Carlos busca uma graduação que estimule um processo de reflexão-na-ação do discente-futuro educador que não se limite à aprendizagem-aplicação de técnicas ou métodos, mas que se constitua de um pensar-atuar continuamente, alimentado-questionado-investigado.

De forma complementar, uma vez que entendemos a escola como um local privilegiado para o processo educativo, buscamos adequadas estruturação, aplicação, reconhecimento e valorização dos saberes docentes. Para tanto, nossa Licenciatura está calcada em processos reflexivos sobre o que é educar e como a Educação Física pode constituir-se como ação educativa por meio da experiência da cultura corporal.

Eis aqui nossos pensares transformados em proposições. Agora é só nos permitir vivenciá-los.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos Parâmetros Curriculares. Brasília: MEC/SEF, 1998 a.

_____. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998 b.

FREITAS, E. **O Perfil do Professor da UFSCar**. Reunião de Reformulação curricular das licenciaturas. São Carlos. 15/05/2003.

GONÇALVES JUNIOR, L. **Cultura corporal**: alguns subsídios para sua compreensão na contemporaneidade. São Carlos: EDUFSCar, 2003.

HENRY, F. M. Physical Education: an academic discipline. **Journal of Health, Physical Education and Recreation**, v. 35, p.32-33, 1964.

LIBÂNEO, J. C. A Dimensão Pedagógica da Educação Física: questões didáticas e epistemológicas. Comunicação apresentada no XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Caxambu, **ANAIS**. Caxambu, 2001.

LIBÂNEO, J. C. A Dimensão Pedagógica da Educação Física: questões didáticas e epistemológicas. Comunicação apresentada no XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Caxambu. **Anais**, Caxambú, 2001.

MAGUIRE, J. Human Sciences, Sport Sciences and the need to study people "in the round". **Quest**, v.43, p.190-206, 1991.

NEWELL, K. M. Physical Education in higher education: chaos out of order. **Quest**, v.42, p.227-242, 1990.

NOSELLA, P. **O Perfil do Professor da UFSCar**. Reunião de Reformulação curricular das licenciaturas. São Carlos. 15/05/2003.

STELMACH, G. E. The cutting edge of research in Physical Education and Exercise Science: the search for understanding. **The Academic Papers**, v.20, 1986.

TANI, G. Perspectivas para a Educação Física Escolar. **Revista Paulista de Educação Física**. 5(12), 1991. p. 61-9.

TANI, G. Cinesiologia, Educação Física e Esporte: ordem emanante do caos na estrutura acadêmica. **Motus Corporis**, v. 3, n.2, p.9-49, 1996a.

TANI, G. Contribuições da aprendizagem motora à Educação Física: uma análise crítica. **Revista Paulista de Educação Física**, v.6, n.2, p.65-72, 1992.

TANI, G. Vivências Práticas no Curso de Educação Física: necessidade, luxo ou perda de tempo? **Caderno Documentos**, 2, p.1-12. São Paulo: USP/EEF, 1996b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Proposta de implantação do curso de Educação Física e Motricidade Humana**. São Carlos: UFSCar, 1994.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Proposta de reformulação curricular do curso de Licenciatura em Educação Física**. São Carlos: UFSCar, 2005.

VERENGUER, R. C. G. **Mercado de Trabalho em Educação Física**: significado da intervenção profissional à luz das relações de trabalho e da construção da carreira. Tese (doutorado), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2003.

Contatos

Universidade Federal de São Carlos

Fone: (16) 3351 8294

Endereço: Rodovia Washington Luiz, Km 235 – Cep.: 13565-905

E-mail: paulahc@power.ufscar.br

Tramitação

Recebido em: 08/07/2007

Aceito em: 03/08/2007